

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

José Roberto de Lima Dias

**PERCURSOS DA RACIONALIZAÇÃO DO SAGRADO NO ESPIRITISMO:  
UM CONJUNTO DE IDEIAS PRESENTES  
NA LITERATURA E NA IMPRENSA BRASILEIRA (1857-1915)**

Porto Alegre  
2011

JOSÉ ROBERTO DE LIMA DIAS

**PERCURSOS DA RACIONALIZAÇÃO DO SAGRADO NO ESPIRITISMO:  
UM CONJUNTO DE IDEIAS PRESENTES  
NA LITERATURA E NA IMPRENSA BRASILEIRA (1857-1915)**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em História, na área de concentração em História das Sociedades Ibéricas e Americanas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria Lúcia Bastos Kern

Porto Alegre  
2011

## RESUMO

Esta tese analisa o processo de racionalização do sagrado no âmbito da história das ideias espíritas, visando compreender seus aspectos constitutivos na esfera de ação da Doutrina Espírita e sua conseqüente influência na literatura e na imprensa, no período compreendido entre os anos de 1857 a 1915, no Brasil.

Procuramos avaliar o sentido de racionalização do sagrado proposto pelo Espiritismo, uma vez que tal caminhada foi reforçada pela busca espiritual e pelo tratamento dado aos seus temas por importantes representantes da literatura daquela época, os quais foram identificados e analisados. Alguns intelectuais e escritores engajaram-se ao referido segmento espiritualista, outros se posicionaram de forma crítica, no entanto, os textos produzidos pelos letrados para divulgar, reverenciar ou difamar o Espiritismo tiveram como pano de fundo alguns temas do postulado kardequiano.

Lançado na França, da segunda metade do século XIX, o Espiritismo é uma doutrina assentada na ênfase racionalista e progressista, sistematizada por Allan Kardec. Nesse sentido, mapeamos as experiências sócio-culturais de alguns intelectuais e escritores que marcaram a vida literária na Europa e no Brasil utilizando-se das ideias espíritas.

## **ABSTRACT**

This thesis analyses the process of rationalization of the sacred in the scope of the history of spiritist ideas, with an aim to comprehend its constitutive aspects in the field of action of the Spiritist Doctrine and its consequent influence in literature and press between the years 1857 and 1915 in Brazil.

We try to evaluate the meaning of the rationalization of the sacred proposed by Spiritualism, since such path has been reinforced by spiritual search and by the treatment given to its themes by important representatives of literature at the time. These have been identified and analyzed. Some intellectuals and writers have engaged themselves to the aforementioned spiritist segment. Others have shown a more critical view. However, texts produced by learned scholars to advertise, reverence or slander Spiritism have had some themes from the kardecian postulate as its backbone.

Emerged in France in the second half of the nineteenth-century, Spiritism is a doctrine based on a rationalist and progressist emphasis systematized by Allan Kardec. With this in mind, we have mapped the socio-cultural experiences of some intellectuals and writers that have shaped literary life in Europe and in Brazil with the employment of spiritist ideas.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2.	<b>PERCUSROS DO SAGRADO E A SUA RACIONALIZAÇÃO NO ESPIRITISMO</b> .....	22
2.1	O SAGRADO NA CONFLUÊNCIA DO ESPIRITUALISMO.....	37
2.2	A ECLOSÃO DO “MODERNO ESPIRITUALISMO”.....	47
2.3	DO CIENTIFICISMO AO ESPIRITISMO.....	62
3.	<b>A PROPAGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL E A SUA IMPRENSA</b> .....	96
3.1	<i>A EVOLUÇÃO</i> : UM JORNAL ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL.....	147
4.	<b>HISTÓRIA E CÍRCULOS LETRADOS</b> .....	161
4.1	LITERATURA E ESPIRITISMO.....	162
4.2	UM ESTUDO DAS IDEIAS ESPÍRITAS EM QUATRO AUTORES.....	192
4.2.1	<b>Machado de Assis</b> .....	192
4.2.2	<b>Henrique Maximiano Coelho Netto</b> .....	207
4.2.3	<b>Alberto Coelho da Cunha</b> .....	217
4.2.4	<b>Amélia Hartley Antunes Maciel (Baronesa de Três Serros)</b> .....	226
5.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	234
6.	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	240
7.	<b>ANEXOS</b> .....	258

## INTRODUÇÃO

Na tese que se inicia, objetivamos investigar a história das ideias espíritas, abordando o processo de racionalização do sagrado, em seus aspectos constitutivos, na esfera de ação da Doutrina Espírita e sua conseqüente repercussão na literatura e na imprensa, no período compreendido entre os anos de 1857 a 1915, no Brasil. Interessa-nos compreender o sentido de racionalização do sagrado alcançado por essa nova doutrina, uma vez que tal caminhada foi reforçada pela busca espiritual e pelo tratamento dado aos seus postulados por eminentes representantes da literatura daquela época. Interessa-nos igualmente analisar o engajamento de alguns autores no referido segmento religioso, pois entendemos ser importante mapear as experiências sócio-culturais dos escritores que marcaram a vida literária na Europa e no Brasil.

Para responder as questões acima suscitadas, partimos da hipótese de que os conceitos espíritas, cuja concepção é marcadamente de base científica, assinalam uma estrutura conceitual, que fala do sobrenatural como uma dimensão racionalizante, perfeitamente inserida no contexto das leis naturais. Assim, as ideias do Espiritismo foram integradas na produção literária de muitos escritores, porque elas estariam em consonância com os anseios de um novo projeto social por parte desses letrados. Outro aspecto não menos significativo para que se avalie a recepção e a presença das ideias espíritas em meio a autores europeus e brasileiros, refere-se ao surgimento do Espiritismo como uma atividade doutrinária, sistematizada em um *corpus* teórico. Com isso, a partir da explicação teórica dos fenômenos das “mesas girantes”,<sup>1</sup> feita pelo estudioso e pesquisador do magnetismo, do hipnotismo e do sonambulismo, Allan Kardec, no *Livre des esprits*

---

<sup>1</sup> Pela metade do século XIX, os salões sociais de Paris estavam entretidos com uma novidade trazida dos Estados Unidos e já incorporada pelos ingleses: as mesas girantes. Atribuía-se o fenômeno ao poder magnético das pessoas de fazerem uma mesa se deslocar no ar, subindo, descendo, indo de um lado ao outro da sala. Mesas, mesinhas e outros objetos divertiam os grupos em suas reuniões de entretenimento, chamando a atenção dos estudiosos do magnetismo. O fenômeno cruzara o oceano, vindo das terras americanas, onde, em 1848, ocorrera o “fenômeno de Hydesville”, quando, através de um sistema alfabético de pancadas (tiptologia), pode-se conversar com espíritos de pessoas já falecidas. O fenômeno ocorria em decorrência da presença das irmãs Fox e foi exaustivamente comprovado através dos fatos, conforme a obra *História do espiritismo*, de Arthur Conan Doyle. Das pancadas nas paredes, que pareciam vir do nada, às mesas levantadas no ar e que se movimentavam não se sabia como, foi apenas uma questão de tempo. DOYLE, Arthur Conan. **História do espiritismo**. Tradução de Júlio Abreu Filho. 21ª ed. São Paulo: Pensamento, 2010, p. 76.

(1857), as sociedades europeia e brasileira viram surgir, cada vez mais, novos adeptos, e o sagrado ganhava um novo conceito e respeitabilidade.

O sagrado será focalizado nas obras desses escritores como parte da vida interior dos mesmos, quando problematizam a finalidade da vida, dos seres e das coisas como tentativa de buscar respostas para superar os limites da própria crença e das origens, de uma necessária fé em Deus, de um desejo de plenitude do ser como investida para alcançar cognoscivelmente o desconhecido mundo invisível. Cada um desses intelectuais, seja literato ou não, místico ou tradicional, confessou suas tendências no campo do sagrado. Inúmeros deles responderam aos impulsos da própria busca pela ventura espiritual, refletiram sobre os princípios do espiritualismo e da necessidade de responsabilizar-se pelo planejamento de uma nova ordem social e da sua própria existência.

Além do disso, nossa pesquisa vinculou-se à necessidade de entender a racionalização do sagrado no Espiritismo, na segunda metade do século XIX e em parte da produção literária de autores que se impregnaram da temática espírita. Concentramo-nos na investigação dos processos de significação humanos<sup>2</sup> pela ótica da História das Ideias<sup>3</sup>, pois muitos desses intelectuais e literatos tiveram contato com fenômenos de ordem espiritual e, inspirados pelos seus *daimons*, investigaram com ousadia o sentido da vida e da história.

Lançado na França da segunda metade do século XIX, o Espiritismo é uma doutrina assentada na ênfase racionalista e progressista, sistematizada por Allan Kardec. Criado em pleno século do cientificismo, oferecia ao homem uma nova experiência social no âmbito do sagrado. Propunha mudanças no nível de consciência do homem pela convincente força do progresso espiritual da sociedade, uma vez que o homem poderia conhecer a racionalidade das leis espirituais, aplicando-as na forma de perceber o mundo e as crenças, colaborando para a transformação dos costumes sociais, dos valores políticos e culturais.

O Espiritismo objetivava atualizar o pensamento cristão à luz das novas ciências que surgiam na Europa do século XIX. A doutrina procura estabelecer uma

---

<sup>2</sup> Entendido aqui como importância das ideias do pensamento e comportamento humano, por via de consequência, singularizado pelo conhecimento histórico.

<sup>3</sup> Em função da natureza dos objetos pesquisados nesta tese, defendemos a importância de uma análise pela ótica da História das Ideias, devido à mesma melhor se adequar às conexões que naturalmente se estabeleceram no vasto conhecimento trazido pelo Espiritismo, diferenciando-se das ideias vigentes no século XIX, que objetivavam explicar o mundo.

ponte através do diálogo entre a religião e a ciência, que surgia amparada na ideia kardequiana de que, “fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade”<sup>4</sup>. Ela irrompe num momento de efervescência intelectual, oferecendo ao homem a oportunidade de compreender seu destino ao findar a vida de relação, incorporando discussões assentadas em novas bases, de caráter científico e filosófico.

Nesse contexto, o Espiritismo situa a sua gênese nas mesas girantes e falantes, entre outros fenômenos mediúnicos, produzidos pela ação dos espíritos, através de médiuns, incidindo de maneira incontestável a partir da segunda metade do século XIX, em grande parte do mundo ocidental industrializado. Os fenômenos ocorriam, principalmente, nos grandes centros urbanos, onde as interações humanas eram mais intensas, fato que facilitava a propagação da novidade. Embora muitas pessoas não tivessem contato direto com os fenômenos, acabavam tomando conhecimento deles de maneira indireta, ora pela imprensa, ora pelos comentários que circulavam como assunto da moda.

Muitos escritores e poetas foram contagiados pelos fenômenos que surgiam na sociedade francesa, especialmente se considerarmos a postura de alguns intelectuais do mundo das letras, que assumiam em público a conversão ao Espiritismo, influenciando outros autores, principalmente no Brasil. A adesão de importantes nomes do meio cultural e científico decorria da atração exercida pela lógica das ideias espíritas e de seus princípios filosóficos e teóricos.

Literatura e sagrado entrecruzam-se de longínqua data, mas é o século XIX que irá proporcionar uma relação mais profunda entre ambos. Isso decorre da necessidade que o homem moderno tem de dar um sentido à vida. Sendo assim, os temas que abordam o fantástico, o ocultismo, as doutrinas esotéricas e a presença do sobrenatural eram recorrentes nas obras de muitos autores.

O século XIX fomentou reflexões em torno da espiritualidade; seus discursos estavam centrados em propósitos filosófico-científicos que visavam transpor as fronteiras do mundo objetivo. Nesse sentido, muitos literatos, em uma verdadeira demonstração de crença na imortalidade da alma e de busca pelo desconhecido, focalizaram os conceitos espíritas em suas obras, promovendo verdadeiro movimento de revalorização do sagrado.

---

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. **O céu e o inferno**. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 38ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 213.

A fim de perceber como as ideias espíritas transitaram, formando a experiência racional do sagrado no processo de inserção do Espiritismo no Brasil, foram traçados os seguintes objetivos: De que forma o sagrado é concebido dentro do Espiritismo? Como se estabeleceu a conexão dos princípios espíritas com as visões de mundo desses literatos e intelectuais? Como a crença no Espiritismo e os seus conceitos aparecem na produção literária, nas fontes documentais ou nos textos de seus respectivos autores? Qual o nível de sugestionamento das obras de escritores europeus, que trataram dos conceitos espíritas e como foi recebida por escritores brasileiros? Como foi feita a inserção cultural da Doutrina Espírita em meio à intelectualidade brasileira, a partir da segunda metade do século XIX? Seria a Doutrina Espírita portadora de um projeto sócio-cultural e, por isso, teria seduzido muitos desses intelectuais?

Assim, em nossa pesquisa, procuramos questionar sobre como o sagrado foi tratado, a partir do Espiritismo, na literatura do século XIX, e de que forma tais conceitos se fizeram presentes nas obras e cartas de literatos e letrados do período estudado. Questionamos também como se deu o acolhimento dos princípios espíritas pelos escritores e intelectuais brasileiros. Nosso esforço se dá no sentido de mostrar, na presente tese, que a noção de sagrado, no âmbito da religiosidade, tornou-se compreensível, racional e lógica dentro do Espiritismo. Defendemos ainda que, a despeito da negação da crítica especializada, a ideologia espírita, uma vez racionalizado o sagrado, empolgou e ocupou boa parte da produção literária de escritores da segunda metade do século XIX.

Para justificar nosso objeto de pesquisa, consideramos que poucos trabalhos no Brasil, na área acadêmica, ocuparam-se com os literatos, intelectuais e letrados que buscaram imprimir seus pensamentos em torno das premissas espíritas. Um ou outro trabalho fez um resgate centrado em uma individualidade autoral; ainda assim, nas áreas da sociologia, antropologia ou da literatura. Pela perspectiva da história, há poucas pesquisas em torno do eixo literatura/escritores/espiritismo. Portanto, a presente tese vincula-se às reflexões teórico-metodológicas que se preocupam com outras questões, colocadas pela realidade, além das tradicionalmente estudadas, possibilitando compreender as complexidades e os enigmas suscitados no universo cultural literário, onde intelectuais e escritores do século XIX, de forma recorrente, utilizaram-se de temáticas espíritas em suas manifestações literárias.

As pesquisas situadas no contexto da temática espírita ainda são em pequeno número. Há trabalhos pioneiros, que abriram focos de discussão na área da religiosidade, das religiões, do sagrado, mas especificamente o tema Espiritismo é uma descoberta recente. A pesquisa fundacional nessa área é de Roger Batiste, *Spiritism au Brésil*, que, na década de 60, versando a respeito do sincretismo religioso no Brasil, inaugurou a análise do fenômeno espírita, dando ênfase às transformações por que passou o Espiritismo, conforme a interpretação do grupamento social. Logo depois, ainda nos anos 60, Cândido Procópio Camargo iria centrar seus estudos sociológicos na área da religião, afirmando haver elementos que ligam religiosamente o Espiritismo e a umbanda. Mais tarde, surgem estudos antropológicos como os de Maria Laura Cavalcanti, que analisa a noção de pessoa na experiência espírita, a partir do seu universo cosmológico, apontando para as relações que se estabelecem com a ideia de evolução, carma e reencarnação. Emerson Giumbelli também direciona seus estudos para as questões históricas, envolvendo a medicina e o Espiritismo.

Outro trabalho situado no contexto antropológico é o de Sandra Jacqueline Stoll, a qual afirma a existência de um jeito de ser espírita condicionado pela apropriação do Espiritismo francês à brasileira. Podemos também situar no mesmo contexto os antropólogos Marion Aubrée e François Laplantine, que construíram um trabalho histórico e sócio-antropológico do Espiritismo, situando-o na França e no Brasil.

Na área da história, podemos arrolar o trabalho de Angélica Aparecida Silva de Almeida, que centrou seu *locus* de estudo na história do Espiritismo e da psiquiatria. Mais uma pesquisa que se destaca é a de Bernardo Lewgoy, que lançou seu olhar para o processo de letramento entre os espíritas, focando as formas de construção do saber mediadas pelo livro e pela leitura. Um balizado estudo é o da historiadora Sylvia Damazio, que procurou situar o contexto social e ideológico em que o Espiritismo se propagou. Enfim, quase todos os estudos citados vinculam o Espiritismo às religiões afro-brasileiras, quer identificando um *continuum* religioso através do componente mediúnico, quer pela justificativa do viés sincrético.

Diante das questões expostas, no que se refere aos estudos até agora realizados, envolvendo o Espiritismo no âmbito acadêmico, acreditamos que esta tese poderá contribuir para ampliar as discussões em torno do eixo temático em questão. Lembramos que os resultados da pesquisa, a partir das fontes levantadas,

possibilitam situar os intelectuais e os escritores no contexto da história das ideias espiritualistas, que permearam o pensamento do século XIX.

Entendemos que vários literatos serviram como modelo estético para outros escritores no século XIX, tanto na Europa quanto no Brasil; determinados indícios nos levaram a crer que a temática espírita, por via de consequência, foi igualmente adotada pelos mencionados literatos, leitores daqueles. Identificamos alguns escritores e poetas brasileiros que, entre 1857 e 1915, incluíram em suas produções a temática espírita, cuja doutrina importada da França, ao entrar no Brasil, causou grande furor no meio intelectual. Inicialmente, a produção literária europeia foi absorvida, principalmente a francesa, a partir de um referencial comum: o ideário espírita, composto por cinco obras, as quais contêm os princípios básicos da doutrina: *O livro dos espíritos*; *O livro dos médiuns*; *O evangelho segundo o espiritismo*; *O céu e o inferno* e *A gênese*.

Em *Os intelectuais e o espiritismo*, Ubiratan Machado informa-nos que o Espiritismo, por meio dos fenômenos da morte, surgia atrelado às modernas tendências liberais, especialmente o socialismo, encontrando receptividade entre muitos românticos brasileiros. Como os franceses que viviam no Brasil conheciam as teorias liberais, receberam com entusiasmo o Espiritismo e as ideias socialistas expressas através do jornal *Courrier du Brésil*.<sup>5</sup> Conforme Ubiratan Machado, foi nesse jornal que eles publicaram o poema “Souvenir d’Exil”, de Charles Ribeyrolles, em 2 de dezembro de 1860.

Os pesquisadores Bernardo Lewgoy, François Laplantine e Marion Aubrée chamam a atenção para um aspecto: é importante reconhecer que tudo o que marcava a vida cultural na França, logo se refletia em nossa sociedade, ávida por novidades. Na França de Kardec, afirma Lewgoy, ler *O livro dos espíritos*, obra básica da doutrina, “[...] marcava uma tomada de posição política: simbolizava o acesso ao conhecimento, assim como uma oposição ao conservadorismo da Igreja Católica e dos setores burgueses da sociedade, sinalizando uma identidade laica e

---

<sup>5</sup> Ubiratan Machado. **Os intelectuais e o espiritismo** – de Castro Alves a Machado de Assis. Niterói: Lachâtre, 1996, p. 66.

republicana.”<sup>6</sup> Já no Brasil, segundo Aubrèe e Laplantine, a prática da leitura no Espiritismo está no centro das preocupações.<sup>7</sup>

Nesse contexto, percebemos que, pouco a pouco, o Espiritismo foi se popularizando em terras brasileiras sob o patrocínio de intelectuais, principalmente, daqueles ligados à experiência da escrita. Além disso, foi associando-se às ideias liberais, como o abolicionismo, e aos princípios republicanos.<sup>8</sup> Tal afirmação justifica a abordagem de temas que compõem os textos doutrinários do Espiritismo, entre eles, Deus, a imortalidade da alma, a pluralidade das existências, a comunicabilidade dos espíritos e a evolução fazerem parte da manifestação literária dos textos de alguns escritores e intelectuais brasileiros.

A tendência mística do povo brasileiro, em função da cultura diversificada, à medida que se vê contagiada pelas categorias do sagrado no discurso espírita, através da literatura, promove certo sincretismo dentro do Espiritismo, conforme informa Ubiratan Machado.<sup>9</sup> No entanto, não compartilhamos da ideia de sincretismo de que fala Ubiratan; entendemos que elementos de outras culturas religiosas predominantes no país possam ter, no início, causado certa distorção, mas, apesar disso, a doutrina conseguiu, posteriormente, manter-se íntegra, no que diz respeito aos seus princípios.

Percebemos que o ideário espírita, ao ser importado da França, não só causou, de forma direta, fascínio nos intelectuais e nos literatos, como é possível que ecos das produções literárias europeias que foram mediadas pelo Espiritismo se fizeram presentes no Brasil. Isso significa dizer que tais ideias mantiveram-se vivas literariamente, na medida em que foram absorvidas, abrindo espaço para novas aspirações, a partir de um horizonte de expectativas. Com isso, contribuiu não só para a atualização dos textos, como também definiu e sustentou as ideias básicas do Espiritismo, em nível de conceitos.

No que se refere à noção de “sagrado”, analisamos de modo mais profundo o ato de manifestação do sagrado, ou seja, as manifestações das realidades

---

<sup>6</sup> LEWGOY, Bernardo. A antropologia pós-moderna e a produção literária espírita. **Horizontes antropológicos**. Porto Alegre: UFRGS, jun. 1998, n. 9, p. 96.

<sup>7</sup> LAPLANTINE, François & AUBRÉE, Marion. **A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil**. Tradução de Maria Luiza Guarnieri Atik e et al. Maceió: EDUFAL, 2009, p. 196.

<sup>8</sup> DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994, p. 70-72.

<sup>9</sup> MACHADO, 1996, 24-30.

religiosas. Procuramos avaliar tais operacionalizações com base nas obras *Aspectos do mito, Imagens e símbolos* e *O sagrado e o profano: a essência das religiões*, ambas de Mircea Eliade. Também nos utilizamos das ideias do filósofo italiano Mario Perniola, que faz uma revisão crítica da relação sagrado/profano no capítulo *Mais que sagrado – mais que profano*. Essas reflexões são construídas a partir das obras de Durkheim, Marcel Mauss e Rudolf Otto. Incorporamos ainda o pensamento de Émile Durkheim a respeito do tema sagrado, situado na obra *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*, que, a exemplo de Mircea, percebe o sagrado em oposição ao profano. Foram igualmente valiosos os trabalhos da antropóloga Maria Laura Cavalcanti e Marilena Chauí, em suas respectivas obras, *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo* e *Convite à filosofia*.

O espiritualismo, situado no panorama do século XIX, se apresenta como uma constante da filosofia francesa e tem raízes profundas no *esprit* francês, formado no clima do cristianismo; nesse caminho, utilizamo-nos dos seguintes textos: *Materialismo e espiritualismo na filosofia: culminâncias e sínteses*, de Nadja do Couto Valle e *O cristo reinterpretado: espíritas, teósofos e ocultistas do século XIX*, trabalho da historiadora Eliane Moura Silva, no qual traça um panorama do surgimento dos diversos espiritualismos a partir do século XVIII, a fim de citar alguns estudiosos no assunto.

Objetivando uma melhor análise da gênese do Espiritismo e suas implicações no contexto europeu do século XIX, nos pautamos pelas seguintes obras: *História do espiritismo*, de Arthur Conan Doyle e *Fatos espíritas*, de William Crookes, além das obras básicas do Espiritismo que, através do seu *corpus* conceitual, deram sustentação aos objetivos trabalhados ao longo da tese.

Para demonstrar que a Doutrina Espírita, como movimento filosófico de base científica, originado em toda a sua extensão na cultura francesa, foi inserida na cultura ocidental e teve participação ativa na sociedade e na cultura brasileira, ancoramo-nos nas obras de François Laplantine e Marion Aubrée, *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*; Sylvia F. Damazio, *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro* e Emerson Giumbelli, *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*, entre outras.

Acrescentamos como apoio para que se estabelecessem as necessárias relações entre o conjunto das manifestações literárias e as marcas deixadas pelos intelectuais do século XIX em suas memórias literárias, a partir de uma base geradora de temáticas, os seguintes textos críticos, ocupados com os temas espíritas: *A antropologia pós-moderna e a Produção literária espírita*, de Bernardo Lewgoy e *Os intelectuais e o espiritismo*, de Ubiratan Machado. No decorrer da pesquisa, outros textos foram utilizados para sustentar nossos argumentos.

Quanto à metodologia empregada, optamos pela seleção das evidências e classificação do material disponível, compreendendo o arrolamento das fontes, além de reflexões teórico-metodológicas que giraram em torno dos procedimentos adotados, entre elas, a leitura crítica como matriz interpretativa dessa realidade, através de uma metodologia de base hermenêutica.<sup>10</sup>

Como base instrumental para a análise do nosso objeto de pesquisa, lançamos mão de fontes bibliográficas, especialmente as obras dos autores estudados. E ainda os jornais laicos e espíritas da segunda metade do século XIX que divulgaram artigos, contos e poemas dos literatos e intelectuais identificados, os quais abordaram temas de espiritualidade a partir das ideias espíritas; e as correspondências passivas de alguns escritores e letrados influentes no Brasil.

O presente estudo, de caráter historiográfico e analítico, baseado em uma abordagem qualitativa, foi desenvolvido segundo a observação das seguintes etapas: o primeiro momento consistiu na revisão bibliográfica teórica que tratava da questão da definição da noção/conceito de sagrado, doutrina, espiritualismo, religiosidade e práticas religiosas. A partir do levantamento feito, foi possível verificar com mais certeza os conceitos presentes nas obras dos escritores e poetas a serem estudados.

---

<sup>10</sup> Hermenêutica significa, primeiramente, o processo metodológico da interpretação com o objetivo de compreender o significado quando um texto não é entendido de imediato. Hans-Georg Gadamer examina, sobretudo, na filosofia da hermenêutica, a possibilidade de compreensão do seu significado numa espécie de teoria do conhecimento das ciências humanas, separando-as das explicações das ciências naturais. Assim, a produção do conhecimento histórico e a arte da interpretação, na perspectiva das reflexões de Gadamer, estão intimamente relacionadas. Ver GRONDRIN, Jean. **Introdução à hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999, p. 34. Na história cultural, a perspectiva hermenêutica caracteriza-se como atitude filosófica, no sentido de evitar as armadilhas da linguagem, uma vez que se sustenta na evidência de o sentido ser sempre construído a partir do horizonte já dado. A perspectiva histórica ou o exercício hermenêutico de compreensão dos fenômenos religiosos implicaria considerar que os acontecimentos se desdobrariam da experiência do sagrado, já que a religião não é a única expressão decorrente daquela experiência. Sua atualização de sentido consistiria em uma série de possíveis expressões culturais, manifestadas inclusive na literatura.

Posteriormente, analisamos a importância literária e social que tiveram as ideias espíritas difundidas pelos autores europeus, na formação dos leitores e escritores da literatura brasileira. As pesquisas foram realizadas diretamente de fontes documentais, do diálogo bibliográfico e dos questionamentos produzidos no contexto das obras que circularam na segunda metade do século XIX.

A tese está estruturada em três capítulos, a saber: “Percurso do sagrado e a sua racionalização no Espiritismo”, “A propagação do Espiritismo no Brasil e a sua imprensa” e “História e círculos letrados”. O primeiro propõe-se a examinar de forma ampla o ato de manifestação do sagrado, das realidades religiosas e como as questões do espiritualismo são percebidas no decorrer dos séculos. Uma das propostas é explorar a ideia defendida pelo Espiritismo e alguns teóricos que trabalham com a dicotomia sagrado/profano, segundo os quais há um sentimento inato no ser humano para a adoração e a busca do sagrado, porém, influenciado pelas diversas concepções religiosas. Ainda pretendemos identificar e situar historicamente o espiritualismo e as conseqüentes transformações, pontuando suas várias correntes a partir do século XVII, com ênfase no “swedenborguismo”.

Procuramos, através dos subcapítulos, discutir as implicações na esfera da religiosidade e observar de que maneira os elementos do sagrado estão situados no ambiente espiritual surgido a partir do século XVIII. Buscamos analisar como a consciência religiosa, cristã ou não, instituiu um novo e abundante discurso espiritual, integrando ciência e fé. Nesse sentido, profetas modernos, esoteristas, espiritualistas científicos espalharam o germen de uma nova e ampla espiritualidade, culminando no “moderno espiritualismo”, cuja gênese está situada nos fenômenos das “mesas girantes”, redefinidoras dos rumos do espiritualismo, consubstanciando-se no Espiritismo no século XIX. A nova doutrina associou razão e sentimento, ciência e fé, sistematizada como doutrina filosófica de base científica, afirmando que esse saber implica conseqüências morais porque leva à certeza sobre a lei do dever, sobre a existência de Deus e sobre a imortalidade da alma.

No segundo capítulo, intitulado “A propagação do Espiritismo no Brasil e a sua imprensa”, mostramos que a recepção das ideias espíritas causou um impacto na sociedade e que o surgimento da imprensa espírita estava relacionado às exigências desse movimento que começava, então, a se configurar, necessitando de mecanismos eficazes, a fim de veicular suas propostas filosófico-científicas. Isso os levou a criar a unidade entre os profetas da nova doutrina, conforme as

orientações demonstradas pelo seu codificador Allan Kardec, ao publicar, em 1º de janeiro de 1858, em Paris, *La Revue Spirite* – jornal de estudos psicológicos, considerado pelos espíritas o marco referencial do periodismo espírita. Desse momento em diante, somam-se às dezenas os jornais espíritas que se multiplicaram em todo o mundo, com existência variadíssima. Portanto, os espíritas mantiveram acesos os seus ideais filosófico-científicos com uma eficiente propaganda através da imprensa que, ao lado de perseverante disciplina e ancorada em princípios ético-morais, permeou todo o Brasil com seus periódicos, cujo objetivo, além de difundir os ensinamentos dos espíritos, era promover discussões em torno da fenomenologia espírita; entre os articulistas, encontravam-se muitos escritores. Exemplificamos com o jornal *A Evolução*, da cidade do Rio Grande, que se posicionou frente à sua proposta como órgão de divulgação da Doutrina Espírita.

Sequencialmente, no terceiro capítulo, “História e círculos letrados” e nos seus subtítulos, trabalhamos no sentido de fazer uma análise das relações estabelecidas no cruzamento dos textos literários com a história, situando-os entre as fontes da literatura espírita que se abastecem das ideias ligadas aos conceitos representativos da Doutrina Espírita, sem a preocupação de analisar a estrutura dos textos e, tampouco, de cotejar os mesmos. Procuramos mostrar que o Espiritismo, ao ser concebido, trouxe a respeito das suas ideias conceituais um projeto de racionalização ancorado na fé raciocinada. Foi explicitamente demonstrado pelo método científico empregado na sistematização dos novos conhecimentos de que era portadora a nova doutrina, corroborada pela divulgação de seus postulados por escritores e intelectuais brasileiros que se engajaram ou se posicionaram como críticos do Espiritismo. Na busca por elementos identificadores da presença e da racionalização do sagrado na literatura do século XIX, pela percepção espírita, destacamos os seguintes autores trabalhados: Machado de Assis, Henrique Maximiano Coelho Netto, Alberto Coelho da Cunha e Amélia Hartley Antunes Maciel (Baronesa dos Três Serros).

Em suma, a investigação da racionalização do sagrado sob a ótica espírita e pela perspectiva literária, proposta pela presente tese, através dos conceitos espíritas<sup>11</sup>, resgata e preserva a memória cultural do passado, amplia o horizonte

---

<sup>11</sup> Entre alguns conceitos que foram trabalhados neste projeto de tese estão: reencarnação, imortalidade da alma, pluralidade das existências, comunicabilidade dos espíritos, Deus, evolução, lei

para além das questões que envolvem o próprio processo de construção do sagrado e reconhece os artifícios utilizados para a construção da nossa literatura e das ideias do espiritualismo presentes na sociedade brasileira do século XIX e início do século XX, segundo a perspectiva da História das Ideias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a construção desta tese, objetivando captar os meandros pelos quais perpassa o olhar humano nas questões pertinentes ao tema do sagrado, centramos nossos esforços em algumas questões norteadoras iniciais, cuja expectativa era entender o processo de construção do sagrado e a sua conseqüente revalorização pelo Espiritismo. Não como algo contemplativo e passivo, mas, ao contrário, um sagrado que obedece à assimilação racional de todo um *corpus* conceitual oferecido pelo Espiritismo, que atinge um estágio de compreensibilidade, ao tê-lo diluído em uma formulação de base, ao mesmo tempo científica e de conseqüências ético-morais.

Procuramos analisar primeiramente a trajetória que o sagrado seguiu, pelo olhar de alguns teóricos, bem como estabelecemos e caracterizamos as diversas fases de desenvolvimento do sagrado até chegar ao espiritualismo, mais particularmente ao “moderno espiritualismo”, que, conforme vimos, arregimentou todas as forças latentes que gestavam uma nova caminhada humana em direção a uma religiosidade mais conectada com os conhecimentos que germinavam na sociedade ocidental. A partir de então, vamos encontrar o Espiritismo na França, ecoando e atravessando fronteiras até sua implantação no Brasil, promovida por grupos de intelectuais vinculados à arte literária, com acesso à leitura francesa. A recepção das ideias espíritas, inicialmente por intelectuais e autores estrangeiros, conseqüentemente, tornou possível a rápida proliferação da doutrina através da construção de uma bem-montada rede de jornais e da difusão do livro pelas camadas sociais letradas no Brasil.

Verificamos que a fase compreendida como pioneira do Espiritismo influenciou muitos homens do século XIX, através da crença na reencarnação e na imortalidade da alma. Embora grande parcela daquela sociedade estivesse deslumbrada pelo consumo e pelo entretenimento proporcionados pelos encantos da *belle époque*, uma inquieta geração de intelectuais e escritores rompe com o esvaziamento dos valores tradicionais e aproxima-se da experiência espiritual oferecida pelo Espiritismo.

Dessa forma, vai sendo construída, entre os profíctes, simpatizantes e detratores do Espiritismo um percurso de afirmação da nova doutrina na sociedade brasileira. Os textos produzidos dessa época em diante, com elementos do ideário

espírita, de certa forma, constroem sua autoridade, levando em conta o peso moral e intelectual de quem os concebeu. Na pesquisa ora apresentada, foi possível notar que muitos escritores e intelectuais que focalizaram as ideias espíritas foram, na verdade, os divulgadores dos temas que o suposto mundo espiritual oferecia à humanidade. Corresponderam, assim, aos anseios de espiritualidade subjacentes no íntimo de cada um desses letrados, os quais se debruçaram, a partir de então, como parceiros, na construção de uma maior racionalidade dos conceitos espíritas, concretizando gradativamente o sonho de buscas espirituais.

Foi possível entender que a consolidação do Espiritismo enquanto sistema doutrinário não estava somente em sua força conceitual, uma vez que também exercia força sedutora sobre os intelectuais e escritores que a ela se vincularam, os quais rendiam tributo à nova filosofia, sob a forma de produção literária. Entendiam a Doutrina Espírita como portadora de uma função social que induzia à valorização de princípios ético-morais, à religiosidade e à renovação dos valores da sociedade. Com isso, respondia aos anseios desses pensadores, conforme a hipótese que levantamos no início da pesquisa. É preciso entender que a preocupação com as questões metafísicas era algo inerente ao modo de perceber o mundo, para o segmento social em foco. Logo, o mesmo via no Espiritismo o renascer de uma força religiosa, de um movimento espiritual que alicerçava uma nova história do homem e seu destino. Entendemos que tal percepção, por parte dos letrados, teve na França, na figura de Victor Hugo, a compreensão da força engendradora no Espiritismo, fato que o fez ser um dos grandes nomes a propagar as ideias espíritas, contagiando os leitores brasileiros.

A par do prestígio de Victor Hugo, acreditamos ter respondido a uma de nossas hipóteses, relativa ao nível de sugestionamento das obras que trataram dos conceitos espíritas, de escritores europeus sobre os brasileiros. Estes acolheram as obras dos europeus, mais precisamente a dos franceses, condicionados pelas circunstâncias históricas no contexto do século XIX. O aspecto em questão é relevante diante das evidências que surgem relacionadas às ideias espíritas: elas moldam e entusiasma a atitude dos que receberam os textos espíritas. A aceitação das referidas ideias firmou-se, principalmente, após a publicação das obras do professor Allan Kardec, as quais anunciam a possibilidade de contato com o mundo espiritual e desvendam os mistérios da morte.

Ao longo desta tese, procuramos demonstrar que tudo começou com as brincadeiras das mesas girantes ou dançantes, primeiramente na América e, posteriormente, transferindo-se para a Europa, agitando os salões sociais de Paris e repercutindo no ambiente social da época, no Brasil. Tais elementos engendraram a eclosão do Espiritismo na França e sua propagação no Brasil. No início, era a manifestação de uma força exterior que se revelava espontaneamente, partindo da dimensão espiritual, o espírito. Os fatos mostravam a continuidade da vida após a morte; a partir deles, descortinava-se uma doutrina científica e filosófica de consequências morais: o Espiritismo ou Doutrina Espírita. Ao surgir, trouxe um diferencial em relação às demais religiões, conforme menciona Bernardo Lewgoy: caracterizava-se por ser uma doutrina plenamente ancorada no estatuto do livro e da leitura: uma cultura letrada,<sup>12</sup> cujo vigor das explicações conceituais, que sobressaltava das suas obras básicas, procedia a uma redução das forças do sagrado pela vontade racionalizante e a recusa do mistério dos fenômenos espíritas, segundo pontuam Aubrée e Laplantine.<sup>13</sup>

Reafirmamos, conforme exposto no segundo capítulo, que o avanço da cultura espírita permitiu, principalmente no Brasil, a construção de uma sólida estrutura de divulgação doutrinária. De acordo com os jornais que identificamos, primeiramente, o fato se deu pela imprensa, firmando-se no contexto histórico em que a mesma, de um modo geral, progredia e realizava sucessivas transformações, como já mostramos. Posteriormente, na medida em que o Espiritismo lograva avançar, fazendo sua inserção na cultura local, foi gerando-se uma extraordinária força literária, que atingiu, no seu conjunto, as condições para se posicionar como alavancadora das ideias espíritas e por força do uso de temas sagrados, permitiu engendrar uma nova poética. Acrescentamos que tal força, decorrente da aproximação de intelectuais e escritores que fizeram uso, de forma recorrente, dos conceitos espíritas, contribuiu para que o Espiritismo atingisse uma maior inteligibilidade.

Nesta tese, foi possível ainda apurar que a conexão dos princípios espíritas – Deus, a imortalidade da alma, a pluralidade das existências, a comunicabilidade dos espíritos e a evolução – foram ideias que integraram o pensamento dos primeiros espíritas brasileiros, estampando-se nas páginas dos jornais e das obras. Os

---

<sup>12</sup> LEWGOY, 2000, P. 9.

<sup>13</sup> AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p. 221.

princípios citados levaram escritores e intelectuais a uma nova realidade espiritual, segundo a qual os espíritos são as potências invisíveis de tudo o que se manifesta no mundo objetivo, conforme explicam as obras espíritas.

Essas ideias provocaram verdadeira revolução, tendo sido veiculadas por livros e jornais, como *A Evolução*, que constituía um dos instrumentos, entre tantos, conforme foi aqui demonstrado. Há também as cartas, como as de Amélia Hartley Antunes Maciel (Baronesa dos Três Serros) e os manuscritos de Alberto Coelho da Cunha, que representam igualmente indícios de o quanto a ciência espírita infundia na alma dos mesmos uma doce consolação, e nos servem de garantia da aceitação das ideias espíritas, da valorização do novo tema, tão presente no gosto das conversações de um grande número de cientificistas, liberais e intelectuais do século XIX. Entre eles, assinalamos Manuel de Araújo Porto Alegre, Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves Dias, já analisados por Ubiratan Machado, os quais não foi possível inserir neste recorte de estudos, embora fiquem como sugestão para futuras pesquisas. A base espiritual e poética de muitos escritores tinha como fonte as mesmas ideias existenciais da codificação kardequiana. Da identificação e interação com os conceitos espíritas, observa-se o fortalecimento da própria Doutrina Espírita, principalmente porque desse processo resulta uma constante produção literária e divulgação em veículos doutrinários que lhes garante legitimação.

No entanto, foi possível também levantarmos alguns dados em nossa pesquisa, apontando para a existência de autores que, mostrando-se contrários, publicaram obras que revelam uma visão mais crítica do Espiritismo. Exemplo disso era Machado de Assis, cuja aversão assume um tom surpreendentemente áspero. Com ironia, apontava o comportamento doentio daqueles que se vinculavam à Doutrina Espírita. Entretanto, intelectuais que agiam como Machado, na verdade, através das críticas, estavam favorecendo a expansão da nova doutrina, pois despertavam a curiosidade em torno da mesma. A ressonância dessa postura vai justamente produzir imagens e comportamentos passíveis de serem considerados significativos para a racionalização dos conceitos espíritas.

A pesquisa permitiu entender que o Espiritismo conseguiu eliminar a ideia de sagrado, operacionalizando-a de forma racional, pela lógica proposta na compreensão de seus conceitos. Logo, como eco da racionalização, ocorre a ampliação das propostas originalmente feitas por Kardec, as quais foram

interpretadas no estudo metódico desenvolvido por seus seguidores no Brasil. Importante compreender que os conceitos espíritas, expostos nas obras doutrinárias que compõem a base do Espiritismo, foram escritos por Kardec no contexto europeu, onde predominava o caráter puramente experimental.

Contudo, a aplicação prática das ideias kardequianas somente foi possível no Brasil porque elas aqui encontraram a mentalidade aberta de alguns intelectuais, que recepcionavam tudo o que significasse uma nova visão de mundo, em bases científicas e de expressão liberal.<sup>14</sup> Outro fator já bastante acentuado por pesquisadores como Ubiratan Machado, Emerson Giumbelli, Sylvia Damazio, entre outros, é que somente em uma terra onde o povo tivesse criado uma cultura mística, seria possível recepcionar o Espiritismo e dar a dimensão que ele alcançou já nos primeiros momentos de sua inserção na cultura local. Daí a não entendermos, na esteira do apontado pela maioria dos estudos antropológicos, como os de Roger Bastide, Cândido Procópio Camargo, Jacqueline Stoll, François Laplantine e Marion Aubrée, o fato de o Espiritismo ter se adaptado à realidade brasileira, sofrendo influência do misticismo aqui predominante. Segundo os estudiosos recém-citados, isto explicaria a feição mística e religiosa assumida pelo Espiritismo no Brasil, distanciando-se do projeto original enquanto campo experimental e científico, concebido por Kardec na França. Na verdade, o que percebemos é um *continuum* dos postulados espíritas, desdobrados pela compreensão dos ensinamentos ali contidos, de tal sorte que se espalhou de forma prática não somente através da institucionalização das casas espíritas, mas também da vivência daqueles valores, que acabaram alcançando todas as instâncias da sociedade brasileira. A manutenção dos princípios doutrinários não é algo que ocorra naturalmente, mas à custa de muitos discursos produzidos por seus segmentos mais comprometidos com a originalidade do Espiritismo na feição francesa, e, portanto, racionalizante. Com isso, impediram, naquele momento de grandes conflitos que caracterizou o final do século XIX, que fossem incorporadas quaisquer outras práticas místicas.

A recepção do Espiritismo pelos intelectuais e literatos reforça o entendimento de que, ao apresentar-se como doutrina promotora do diálogo entre fé e ciência, tornou-se uma interessante alternativa frente à realidade religiosa no século XIX. Isso porque a sociedade daquele período, tanto na Europa quanto no Brasil, atingia

---

<sup>14</sup> BARROS, 1959, p. 159.

um estágio de amadurecimento intelectual suficiente que os motivava a investigar e penetrar nos meandros da vida e do universo. O homem percebeu, conforme frisa Hebe Laghi de Souza, “[...] assustado que, aquilo que encontrava na observação, já não condizia mais com o que acreditava”.<sup>15</sup> O século XIX foi o momento-chave do processo de criação das condições básicas para o desenvolvimento de concepções científicas e filosóficas e de elaboração de novas teorias; também na esteira das transformações, foram engendrados novos caminhos para se compreender questões religiosas. O sagrado deixou de ser algo intocável e inacessível mesmo ao crente porque transpôs as fronteiras do sobrenatural, desalojando-a da irracionalidade e permitindo ao homem modificar profundamente as percepções do mundo.

Em suma, os fatores ora expostos podem nos ajudar a compreender que, conforme aponta a Doutrina Espírita, os segmentos letrados encontraram então no esquema metafísico e religioso do Espiritismo o interesse pelas obras de conteúdo literário dessa doutrina espiritualista. Por isso, entendemos, que a crítica terá de evoluir para o reconhecimento da religiosidade presente nas obras de muitos escritores e intelectuais, com base no argumento de que é preciso considerar o homem como um ser integral. A positividade de tudo isso é que os textos produzidos, quer literários ou simplesmente jornalísticos, com ênfase no Espiritismo são, em grande parte, expressão do homem espiritualizado, tornando-se impossível promover a ruptura entre a escrita literária pessoal e social e a fé porque, em última instância, tudo faz parte da forma de perceber o mundo.

Enfim, a partir do resgate de ferramentas teóricas que buscaram dar conta das discussões processadas no interior da presente tese, procuramos esboçar a aplicação das mesmas, com o objetivo de investigar e interpretar os fatores envolvidos na constituição da estrutura conceitual espírita, pela perspectiva da racionalização do sagrado e suas implicações com a aproximação de intelectuais e literatos de suas ideias. Sem a pretensão de realizar uma análise exaustiva, acreditamos ter demonstrado a pertinência de focar as questões propostas inicialmente e ter resgatado para uma História das Ideias um tema instigante e ainda pouco tratado no âmbito da história.

---

<sup>15</sup> SOUZA, 2002, p. 229.